

Jornalista JC Alencar Araripe: uma vida dedicada ao jornalismo e à literatura⁹

Lucintha Gomes¹⁰

Era um homem das letras. Jornalista, historiador e escritor, se fez conhecido pela seriedade, retidão de caráter e simplicidade. José Caminha de Alencar Araripe, ou como era mais conhecido J. C. Alencar Araripe, foi vereador de Fortaleza em 1950 e, como presidente da Câmara Municipal, chegou a assumir a Prefeitura de Fortaleza por 45 dias, durante viagem do então prefeito Paulo Cabral. Desde 2008, lutava contra um câncer. Passou por várias cirurgias, mas na última sofreu complicações. Estava internado no Hospital São Carlos e, ontem pela manhã, aos 89 anos, descansou.

“Ele era um homem extremamente afável, acolhedor. O Araripe foi um jornalista completo”, reforça a jornalista, ex-aluna e presidente da Associação Cearense de Imprensa, Ivonete Maia. Araripe foi um dos fundadores do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará (UFC) e foi responsável pela formação de vários jornalistas da imprensa cearense. Tinha o texto limpo, muito objetivo. Foi um nome de grande atuação dentro do jornal e figura de muita projeção na sociedade e na política”, reforça a jornalista, ombudsman emérita do *O Povo*, Adísia Sá.

Foi por meio do *O Povo* que ingressou no jornalismo, em 1943. Começou como ajudante de revisor, logo alcançou a condição de chefe de revisão e continuou traçando seu caminho, até chegar à posição de editor-chefe. Ganhou o Prêmio Esso Norte/Nordeste de Jornalismo 1958, com uma série de dez reportagens sobre a seca no Nordeste. “Andei pelo interior afora, descrevi o flagelo e mostrei o milagre do açude na região calcinada. Desde então tornei-me um fervoroso

9 *O Povo*, Fortaleza, 12 jun. 2010

10 *Jornalista*

adepto da irrigação”, descreveu o próprio J. C. Alencar Araripe, em entrevista publicada no dia 18 de setembro de 1977.

Com vários livros publicados conquistou destaque entre escritores cearenses, escrevendo biografias e pesquisando, por exemplo, sobre a família Alencar Araripe. “Ele pode ser desenhado pela firmeza de seu caráter e sua aversão à falsidade. Parecia distante, mas estava sempre próximo dos amigos. Dono de uma sólida cultura lastreada pelo humanismo e a nordestinidade”, define o amigo, vice-presidente da Academia Cearense de Letras (ACL), José Maria Barros Pinho. Ele acrescenta que Araripe deixa um legado intelectual que honra a melhor tradição da literatura cearense.

Mesmo sendo diretor de uma empresa jornalística, caminhava lado a lado com a categoria e valorizava os profissionais, como lembra o jornalista Pulo Tadeu, ex-aluno de Araripe. Assim, foi também presidente da Associação Cearense de Imprensa (ACI) de 1977 a 1986 e de 1992 a 1995. Sobre a alegria nos momentos de lazer, Sampaio lembra que o mestre não perdia um Carnaval da Saudade, no Náutico. Partiu, deixando a mulher, Ilka Tigre, sete filhos, 26 netos e treze bisnetos. Também foi um pai muito dedicado aos filhos”, lembra Adísia. (Colaborou Rosa Sá)